

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DENILSON SCHRÖDER JORGE¹; FORLAN LA ROSA ALMEIDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – denilsonjorge4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – forlan.almeida@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A criação do curso de Engenharia de Petróleo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi proposta junto ao programa de apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), fazendo parte do plano de ampliação da universidade. Nesse sentido, a criação do curso buscou ser um agente da incorporação da região ao mapa de desenvolvimento da indústria do petróleo no Rio Grande do Sul.

A concepção do curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas data do período econômico e industrial de sua criação e implantação. No ano de 2009, ocorreu uma grande expansão da indústria de petróleo nacional, visto a descoberta do Pré-Sal, a qual não era suportada devido a carência de engenheiros na área. Neste sentido, o curso de graduação em Engenharia de Petróleo foi implementado na UFPel, atendendo a missão de promover a formação integral e permanente de profissionais para a prestação de serviços de qualidade a sociedade, com dinamismo e criatividade. Desta forma, caracteriza-se o perfil do egresso do curso de Engenharia de Petróleo como:

“Ser capaz de abordar, com atitude investigativa, tanto problemas tradicionais quanto problemas novos, e abordar fenômenos, do cotidiano e/ou de interesse puramente acadêmico, partindo de princípios e leis fundamentais, com preocupação quanto à forma de transmitir ideias, conceitos e teorias pertinentes; ser capaz de criar em laboratórios ambientes que simulem as situações encontradas no desenvolvimento da ciência em geral e da engenharia de petróleo em particular, além de improvisar e criar novos experimentos fazendo uso da integração de seus conhecimentos em engenharia de petróleo, química, física e computação básica.”

Segundo TONELLI (2021), encontra-se dificuldades em localizar na literatura obras sobre o acompanhamento de egressos no sistema educacional brasileiro. Baseado nessa carência e com a perspectiva de avaliar a contribuição do curso com a indústria, o presente trabalho apresenta um levantamento sobre os egressos do curso de Engenharia de Petróleo da UFPel, com o intuito de avaliar, classificar e quantificar a atuação dos egressos no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

O projeto começou com o levantamento de todos os egressos do curso de Engenharia de Petróleo da UFPel. Os nomes dos alunos estão disponíveis no site institucional da própria universidade, facilitando a localização dos perfis, que foram localizados na rede social LinkedIn®. A rede é utilizada principalmente por

profissionais com intuito de manter um contato com colegas de profissão e até mesmo utilizar para fazer *networking* com profissionais já consolidados na indústria.

Após o levantamento de todos os nomes, foi utilizado uma planilha no *software* Microsoft Excel para organizar os nomes e os *links* dos perfis do LinkedIn, os quais foram utilizados nas etapas seguintes do projeto. Através do Excel foi possível gerar gráficos e médias para obter resultados concretos de como os egressos estão se alocando no período pós-universidade.

Também foram levantadas informações sobre as áreas de atuação dos egressos, sendo estas divididas em três áreas: área do petróleo, fora da área e área acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o curso conta com 128 egressos, sendo 66 homens e 62 mulheres. Desses, foram possíveis localizar informações de 100 egressos (78% dos egressos). Identificou-se que dentre estes 100, 78% encontram-se ativos no mercado de trabalho. Onde, 26% estão atuando na indústria do petróleo, 52% fora da área. Os demais 22% encontram-se na pós-graduação, como demonstra a Figura 1 abaixo.

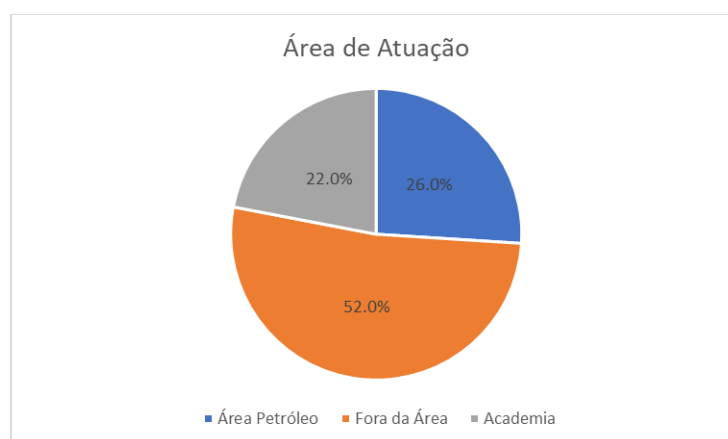


Figura 1: Gráfico da Área de Atuação (2013-2022)

Para efetuar os cálculos foram utilizados a contagem de todos os egressos com informações disponíveis. Com isso, pode-se observar que a maioria dos egressos estão atuando fora da área, porém considerando apenas os 4 últimos anos (2019-2022), o número de egressos atuando na indústria de petróleo saltou de 26% para 55,6%. Para os atuantes fora da área foi obtido um valor de 22,2%, o mesmo vale para atuantes da academia que ficaram com 22,2%, como pode ser observado no Figura 2.

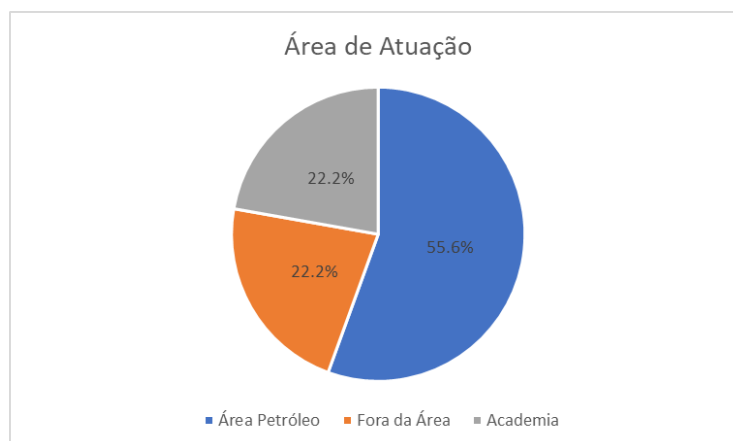


Figura 2: Gráfico da Área de Atuação (2019-2022)

Na Figura 3 pode-se visualizar como estão distribuídos todos os egressos por ano de formatura até a data de publicação deste trabalho. Observa-se um aumento expressivo no valor de egressos atuando na área do petróleo com o passar dos anos em relação às outras áreas analisadas. Analisando todo o cenário com os 128 egressos, os quais foram classificados como atuantes da Área do Petróleo, Fora da Área, Academia e Não Identificados.

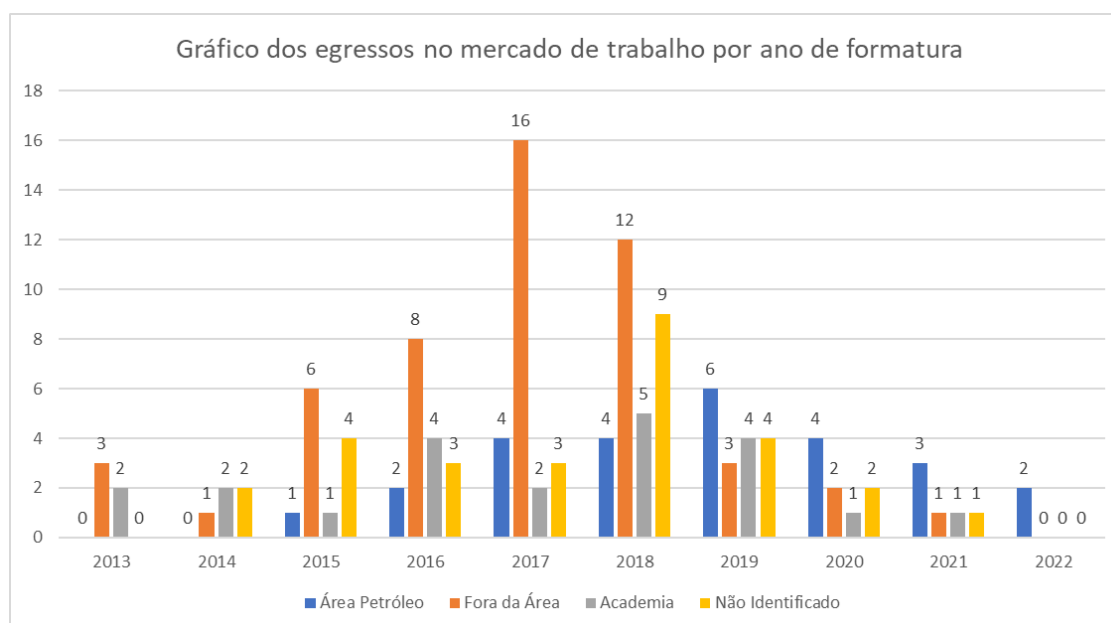


Figura 3: Gráfico dos Egressos no Mercado de Trabalho Por Ano de Formatura.

Observa-se que existia uma grande parte dos egressos que migrava para outra área na indústria, porém após o ano de 2017 esse valor começou a cair drasticamente, e, o número de egressos atuando na indústria do petróleo começaram a serem superiores as demais áreas após 2019. Indicando, dessa forma, que nos últimos anos está havendo uma alocação crescente dos profissionais formados pelo Curso na indústria de petróleo.

O tempo de conclusão do curso ficou na média de 6,47 anos, levando em consideração que o curso tem uma grade curricular de 10 semestres, onde caso o aluno permaneça regular, ele levaria 5 anos para concluir o curso. Sendo assim, a média obtida é considerada positiva. Através da Figura 4, observa-se como está distribuído o tempo de conclusão, onde a maioria, 65,6% dos egressos, levaram de 6 a 7 anos para se formarem, enquanto, 19,5% levaram o tempo normal do curso

para se formarem e 14,9% levaram 8 ou mais anos para concluir sua formação acadêmica.

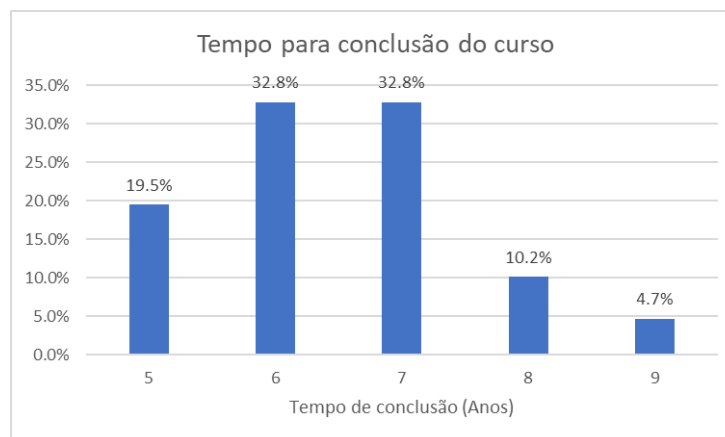


Figura 4: Gráfico do Tempo Para Conclusão do Curso.

4. CONCLUSÕES

Os resultados encontrados são relevantes para conhecer o perfil do egresso e visualizar onde estão se projetando os profissionais que se formam no curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas. Após o levantamento, pode-se observar um aumento na inserção de profissionais para a indústria de óleo e gás nos últimos três anos, e espera-se que este número venha a crescer ao longo dos próximos.

Através destes dados e análises é possível (1) mensurar a contribuição do Curso a indústria, (2) adequar as ações desenvolvidas pelo Curso, visando sempre projetar e propiciar o máximo de apoio possível para que os egressos possam ter capacidade de atuar na área em que estão se formando, (3) demonstrar aos discentes cursantes, como tem sido a inserção dos alunos formados no Curso no mercado de trabalho. Em trabalhos futuros, recomenda-se, continuar os levantamentos dos perfis, como também expandir as análises.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TONELLI, I.G. **Um levantamento dos egressos do curso de graduação em astronomia**. 2021. 76f. Tese (Especialização em Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas) – Departamento de Astronomia, Universidade de São Paulo.

UFPEL. **Perfil do egresso**. Portal Institucional, Pelotas, 17 ago. 2022. Especiais. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6500>